

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

## QUESTÕES DE ENSINO

III

O Engenheiro António Sarmiento, que como os leitores sabem, foi a Espanha entrevistar, em nome de «O Primeiro de Janeiro», algumas das Figuras mais representativas na Política actual da jovem República, regressou já, muito satisfeito com o êxito dos seus trabalhos e ainda com tudo o que pôde observar no país vizinho.

Abraçamo-lo e apresentamos-lhe sinceras felicitações.

«Notícias de Guimarães», declara, mais uma vez, que não se furta a elogios, quando merecidos. Mas também censurará ásperamente, nas suas colunas, aqueles que tal mereçam...

Será, como tem sido, recta a sua carreira sempre imparcial, e não recuará caminho ante as atitudes ameaçadoras de quem quer que seja.

Quando alguém se julgue lesado, na sua honra ou no seu brio, só um caminho *airoso* tem a seguir... A lei de imprensa é bem clara..., e só nos tribunais se derimem tais assuntos.

Mendiciedade e garotio são dois grandes flagelos que consomem os nossos visitantes e envergonham todos os filhos desta terra.

Simplemente espantoso!

A toda a hora do dia, em todos os dias e em todas as ruas, verdadeiras legiões de mendigos e de garotos, lamuriando-se uns, formando assaltos aos transeuntes outros e importunando-nos com as suas endiabradas acções ainda outros que, a cada passo, com um avontade extraordinário, soltam verdadeiras obscenidades, oferecem-nos e a quem nos visita, um tristíssimo quadro da vida cidadã.

Isto se vem verificando de ano para ano sem que os homens que estão à frente dos destinos de Guimarães procurem pôr termo a um tal estado de coisas!

Haja vergonha, senhores!

Um sujeito cá da terra, a quem há dias faleceu o pai, pessoa por quem tínhamos muita consideração, desejava que inserissemos na notícia do falecimento uns *desabafos*, em que acusava certos políticos de terem perseguido o seu progenitor, etc.

Como lhe disséssemos, com toda a franqueza e correcção, que não podíamos dar publicidade ao seu desabafo, visto o nosso jornal, além de não ser político, não servir para fazer *fretes*, barafustou e, segundo nos dizem, tem-nos censurado nos centros de cavaco.

O que vale é que há certas vozes que, por mais *sonoras* que sejam, não chegam ao Céu...

E há críticas que são elogios... Não lhes parece?

O tanque do Largo da República do Brasil — vulgo Campo da Feira — está transformado num verdadeiro *balneário*, onde vão banhar-se, todas as tardes, sem o menor respeito pelas pessoas que ali moram e pelas que por ali passam constantemente, muitos rapazes que, por *comodidade* ou *modernismo*, resolveram dispensar os fatos de banho...

Recomendamos os estranhos *nudistas* à Polícia, a quem pedimos para o rapazio uma severa correcção.

Depois de ter escrito o meu último artigo sobre o ensino professado nas Escolas Técnicas Profissionais, li que a «Direcção da Associação Industrial Portuguesa», lembrou ao actual sr. Ministro da Instrução a necessidade de dar ao ensino profissional a maior expansão a fim de dotar a indústria com uma mão de obra valorizada, sob a direcção técnica indispensável à sua evolução.

Como já disse no meu anterior artigo, as Escolas Técnicas desempenham, de verdade, um papel dos mais importantes sob o ponto de vista geral e social, porque é por meio delas que as classes operárias se irão libertando dos seus erros, seleccionando-as pela competência e fortificando-as por meio de uma educação intelectual. São, também, as Escolas Técnicas que criam o verdadeiro espírito de classe, que fazem nascer nos operários o brio profissional, reíntegrando estes na sua finalidade social, profissional e moral. E debaixo deste ponto de vista — que é o mais importante — podemos dizer que as referidas Escolas servem para desenvolver a orientação da mentalidade das novas camadas operárias; para libertar os trabalhadores dos meios perniciosos; para formar as elites operárias, distinguindo-as por classes profissionais; para libertar o operário das pequenas oficinas, cujo trabalho é, em geral, rude e faticante e sem nenhuma finalidade instrutiva; e, finalmente, para introduzir na indústria o fulcro em volta do qual girem todas as modalidades artísticas do trabalho.

Em face do que acabo de expôr, em ninguém pode existir a dúvida de que só por meio das

Escolas Técnicas se poderá revolucionar a indústria, arrancando-a da inércia em que tem vivido — em parte — e fazendo ressurgir um movimento de nova vida industrial. Mas, para que assim suceda, é indispensável alargar o âmbito do ensino profissional, criando Escolas Técnicas onde haja necessidade da sua existência e organizando os seus cursos de harmonia com os diferentes ramos industriais do meio onde funcionam.

Razão tem, pois, a Associação Industrial Portuguesa em insistir pela expansão do ensino a que me venho referindo.

Não será tempo perdido todo aquele que se gaste em pedir aos poderes públicos toda a sua protecção em prol do Ensino Técnico Profissional, porque, se outra coisa não se conseguir, conseguir-se-á, pelo menos, criar um ambiente por meio do qual se prove que está reconhecida a imperiosa necessidade dum rápido e completo desenvolvimento deste ensino. Assim o constatou, também, uma Comissão nomeada, há tempos, pelo sr. Ministro da Instrução, a fim de estudar e propôr ao Governo quais as necessidades das diferentes Escolas Industriais e Comerciais do país, mas principalmente quanto à sua instalação. Para este fim, todas as Escolas foram vistoriadas por delegados do sr. Director Geral do Ensino Técnico, que foram recrutados do pessoal docente das mesmas, sendo escolhidos, para desempenharem esta missão, professores com cursos especializados, de preferência Engenheiros e Arquitectos. Com os elementos colhidos pelos encarregados das referidas vistorias, e depois de devidamente aprecia-

dos pela respectiva Comissão, foi por esta organizado um extenso relatório — ao qual a imprensa já se referiu — onde se diz que quasi todas as Escolas existentes precisam de uma melhor instalação, sendo indicado o que é preciso fazer-se relativamente a cada uma, com a discriminação de todas as obras a realizar e indicação da despesa, devidamente orçamentada, etc. Diz o mesmo relatório quais os centros mais populosos onde devem ser criadas Escolas Industriais e Comerciais e refere-se, igualmente, à criação da escola modelo. Além destas, fazem-se muitas outras considerações acerca da difusão que deve dar-se ao Ensino Técnico, algumas muito interessantes e das quais falarei em ocasião oportuna, que será depois de publicado, no Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública, o relatório em referência. E o que se diz do ensino industrial, diz-se, do mesmo modo, do ensino comercial, intimamente ligados um ao outro.

De esperar é, pois, que o sr. Ministro da Instrução principie a sua obra por melhorar este ensino, tam cheio de carinhos em todo o mundo culto. Se assim o fizer, sua ex.<sup>a</sup> ficará sendo o autor de uma obra sublime e grandiosa e prestará ao país os mais relevantes serviços. Bem sei que nem todos pensam como eu, porque há, infelizmente, *descrentes* e *retrógrados* em Portugal. No entanto, suponho que o número destes seja tam reduzido, como reduzida deve ser a sua inteligência, motivo porque a sua voz nunca chegará ao céu!

RAMIO.

### Homenagem modesta

E' verdadeiramente modesta, embora recheada de sinceridade e carinho, a homenagem que o sr. Dr. Lemos Ferreira prestou ao excelso naturalista da *Brotéria*, Dr. Joaquim da Silva Tavares. Vê-se que o Autor se abalancou a três volumes de particular interesse, subordinados ao tema geral de *In Memoriam*.

«Doutor Joaquim da Silva Tavares S. J. — Um sábio» é o 1.º, recentemente saído da *Tip. Costa Carregal*.

Gomes Teixeira e Ferreira da Silva, o Matemático e o Químico, serão os volumes 2.º e 3.º.

A triade é linda.

O plano é de bela traça.

O volume do P.º Tavares é feito à feição do homenagemado. S. Bento, S. Francisco e Santo Inácio escondem a auréola gigante do ilustre Académico. Forçoso é entretanto confessar que a sùmula da Vida e Obra do P.º Tavares está toda naqueles traços fugidios em que o Autor tão singelamente as resumiu e acarinhou.

\*\*\*

A edição é bem apresentada. O que deixa muito a desejar, é a ortografia.

Quem acompanhou a *Brotéria* desde os seus princípios; quem seguiu ano a ano o trabalhar metucioso do P.º Tavares; quem sempre pôde apreciar o esmêro

da revisão da esplêndida revista; quem se maravilhou da maneira sem rival como o P.º Tavares congraçou com o melhor da escrita etimológica o mais aproveitável da Reforma de 1911; quem assim reparou e viu e apreciou, chega a ter funda pena de ver o volume de homenagem ao Sábio composto numa tal miséria ortográfica.

Antes a pobreza do *Acôrdo!* O P.º Tavares era a pessoa mais insinuante e simples e modesta que pisava a Terra. Pois se as suas cinzas algum dia sentirem perto este volume de homenagem naquela ortografia tão descuidada, hão-de reanimar-se e fazer que as brisas murmurem: Que demo de grafia!

G.

### «Notícias de Fafe»

Completo, há dias, mais um ano de existência este nosso prezado colega que se publica na risonha e vizinha vila de Fafe.

Embora tarde, não podíamos deixar de registar o aniversário nas nossas colunas, felicitando todos quantos trabalhando no «Notícias de Fafe» se esforçam pelo engrandecimento da sua terra. E dum modo especial, apresentamos as nossas felicitações e votos de prosperidades aos ilustres colegas e amigos srs. Dr. Campos Soares e Euclides Soto Maior.

### Ferros Curtos

*Minha Terra tem zimbórios,  
Tem igrejas, torreões,  
Tem coisas lindas e belas  
E defeitos e aleijões...*

*Minha Terra tem... tem... tem...  
(Isto nem pelo Demónio!)  
— Um escadão de pau,  
Na Rua de Santo António!*

*Minha Terra (e continua)  
— Bêrço de Afonso Primeiro,  
Tem escadinhas, na Rua  
De 31 de Janeiro!*

*Tem escadinhas galantes,  
Feitas de artísticos paus,  
Que assombam os visitantes,  
Se lhes contam os degraus...*

*Terra de deusas e fadas!  
Tem... tem... tem... (que digo eu?)  
Uma beleza de escadas,  
Bem dignas só dum museu!*

*Minha Terra! minha Terra!  
O' bêrço de Afonso Henriques!  
— Não côres, não vás à serra,  
Envergonhado não fiques!*

*Câmara de Guimarães  
— Canseirosa Comissão:  
Pelas escadas que tens,  
Aceita um Xi-coração!*

BANDARILHEIRO.

Visado pela  
Comissão de Censura.

Fala-se novamente em guerra, numa guerra mais tigrina do que aquela de 1914-1918, como se a humanidade estivesse esquecida já dos seus horrores sem qualificação possível. O que é certo é que tudo parece confirmar o negro presságio duma nova e criminoso carnificina, se se atender a que as grandes potências não se cansam de chamar a si a maior força, tanto nos exércitos como nos mares, no sentido de melhor se defenderem, atacando num grito de raiva os povos que ainda sabem manter-se fiéis aos seus tratados.

Apela-se para a Sociedade das Nações cada vez mais desassociada — pedindo-lhe que evite a guerra, que faça tudo pela Paz, não consentindo numa nova e mais sangrenta luta de ódios e raças, matando, chacinando vidas preciosas!

E fala-se no Direito dos povos!  
E fala-se na Civilização!  
E dizem-se cristãos os que fazem e querem a guerra!  
Tartufos!...

Foram muito apreciados, a avaliar pelo número de felicitações que temos recebido, entre as quais registamos uma carta que profundamente nos sensibilizou, os sultões e a Gazetilha que publicamos em o nosso último número.

A todos, e em especial ao autor da referida carta, muito agradecidos.

Não somos poltrões como alguém nos acusa.

Se muitas vezes não dizemos o que sentimos, não é por cobardia, mas tão somente por causa dos homens que tudo deturpam e de tudo se servem para violentamente nos amesquinhar, como já nos aconteceu...

Dizem que temos respostas manhosas..., pois se as perguntas são tão delicadas...

Lembram-se os nossos leitores das reclamações que fizemos acerca do estado vergonhoso em que se encontrava a pavimentação da Rua 5 de Outubro?

Pois temos a dizer-lhes, embora um pouco tarde, que sempre fomos atendidos. Aquela Rua, agora, parece uma sala, com soalgo encerado.

E' assim mesmo. Hoje esta, àmanhã outra, assim se irão consentando as Ruas da nossa Terra. Muito obrigados!

Não gostamos, e muito menos os interessados, da forma como na Praça do Mercado se estão constantemente a aplicar multas. Está certo que quem prevancia seja atuado e, na forma legal, satisfaça o pagamento da multa (dez dias para o pagamento voluntário).

O que não está certo é que seja exercido um direito que só ao poder judicial compete...

E, assim, à respectiva Autoridade Administrativa, recomendamos este caso...

O sr. correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro», na sua carta de 19 do corrente, apresenta a nossa estância termal das Caldas das Taipas como sendo *uma coisa* de Braga. E' de mais! Há tempos, outro Lourenço, apresentava, em letra de fór-

# LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «KORUS».

## A higiene do leite

As doenças de que um mau leite pode ser veículo ou causador. Sua influência na mortalidade infantil.

O leite é um alimento precioso para os seus, um artigo de dieta insubstituível para muitos doentes, um alimento indispensável para as crianças.

Nas primeiras idades, efectivamente, o leite só pode ser substituído por alimentos inconvenientes e perigosos, ou, então, de preço pouco acessível. Sendo assim um alimento precioso, e também excessivamente delicado, podendo ser causa dos piores desastres.

A higiene do leite é, por isso, das mais importantes, das mais complicadas e também, infelizmente, das mais desprezadas entre nós.

A boa qualidade do leite corre graves riscos desde a teta da vaca até ao bibeiron da criança.

O leite pode ser veículo de micróbios das peores doenças, quer proveniente da própria vaca, quer das pessoas encarregadas de o tirar e distribuir, quer da água em que são lavadas as vasilhas, quer das mãos, etc. Pode ser portador de bacilos da tuberculose, no caso infelizmente tão frequente, de as vacas leiteiras serem tuberculosas, ou padecerem dessa doença os leiteiros.

Mas além da tuberculose outras doenças contagiosas podem ser espalhadas pelo leite.

Um autor cita 330 epidemias averiguadamente dessa origem, no estrangeiro, sendo: 195 de tifoide, 99 de escarlatina, 35 de difteria etc. A mais frequente, como se vê, é a febre tifoide. Entre outras cita-se como notável, a epidemia de *Glasgow*, em 1889 a qual atacou 508 pessoas com 68 casos fatais.

Pois essa epidemia teve a sua origem numa quinta que fornecia leite à cidade, quinta onde tinham adoecido de febre tifoide quatro pessoas, incluindo a própria encarregada do leite.

As epidemias propagadas pelo leite têm mesmo, por vezes, uma gravidade especial, pois os micróbios multiplicam-se nele com grande facilidade.

Começa a ver-se por aqui que a boa qualidade do leite, não depende apenas da sua composição, do seu valor nutritivo, da ausência de falsificação. O problema da higiene do leite é mais complicado. E ainda não é tudo.

Se o leite pode conter, em determinadas circunstâncias, os micróbios causadores das mais perigosas doenças, tem sempre em quantidades por vezes enormes, micróbios inofensivos.

Já da teta da vaca, mesmo quando esta é, perfeitamente saudável, o leite traz um certo número desses micróbios; esse número aumenta consideravelmente, por intermédio das mãos sujas do leiteiro, das vasilhas mal lavadas, da poeira do ar, etc.

De modo que o leite, quando sai da casa do lavrador, traz, fatalmente, um número considerável de micróbios dos chamados inofensivos.

Mas sabendo-se que os micróbios se cultivam admiravelmente no leite, principalmente quando a temperatura é elevada e aquêle líquido não é consumido pouco depois de tirado, não admira que o nú-

mero de micróbios atinja cifras fantásticas.

Análises bacteriológicas do leite do Pôrto, feitas no laboratório há anos revelaram desde 10.000 até 46.880.000 micróbios, por centímetro cúbico, ou sejam mais de dois milhões em cada gota!

Análises feitas em Lisboa por Ildefonso Borges e Agueda Ferreira, pela mesma época, chegaram a revelar, no leite posto à venda, 271 milhões em cada gota!

Estes números não surpreendem quem conhece a rapidez com que os micróbios se multiplicam quando a temperatura é favorável; o seu número dobra mais ou menos em cada meia hora.

Para verificar a influência da temperatura no desenvolvimento dos micróbios existentes no leite, um bacteriologista alemão fez a seguinte experiência: Tomou três amostras do mesmo leite, que tinha apenas 9.300 micróbios por c. c., e manteve-as, respectivamente, às temperaturas de 15.°, 25.° e 35.°. No fim de 24 horas fez nova contagem e encontrou respectivamente: 5.700.000, 50.000.000 e 577.500.000!!!

Isto explica o facto de o leite, no verão, trazer um maior número de micróbios e, ao mesmo tempo, mostra a necessidade imprescindível de manter aquêle alimento em lugares frios, de preferência, em frigoríficos. Mas, se estes micróbios são inofensivos para o homem, pode parecer a alguém que o seu número, maior ou menor, não deve preocupar ninguém.

Isso é, porém, um erro grave. Se os micróbios não provocam por si doenças, como vivem à custa dos princípios nutritivos do leite, produzem neste alterações tais que o tornam altamente prejudicial para a saúde de quem o toma, especialmente tratando-se de crianças de tenra idade.

Uma dessas alterações é bem conhecida de todos, manifestando-se por um cheiro e sabor azedos e pela aparição de farrapos ou coágulos.

Esta é, porém, a menos grave, pois há certas bactérias que, atacando os albuminoides do leite sem alterar, aparentemente, o seu cheiro, o seu sabor no entanto lhe produzem alterações tais que o tornam altamente nocivo para o tubo digestivo das crianças.

Grande número de gastro-enterites infantis, no verão, não conhecem outra origem. A mortalidade infantil é, entre nós, uma das maiores pragas e das maiores vergonhas. Estatísticas publicadas há anos na cidade do Pôrto, mostram que, morrem antes de atingir a idade de um ano cerca da quarta parte das crianças que nascem, e que uma das principais causas dessa mortandade são as gastro-enterites produzidas por uma alimentação defeituosa.

Ora, sendo as gastro-enterites muitíssimo mais frequentes no verão, e sendo nesta estação que o leite mais se altera, por mais micróbios conter, salta aos olhos o papel nefasto do mau leite.

Mas, no próximo número continuaremos a desenrolar este sudário.

MANUEL JESUS DE SOUSA.

## As minhas impressões



Meu amigo:

Venho dar-te a notícia — aliás muito agradável — de que mais uma vez vai ser tratado, junto do Governo, um assunto de grande importância para Guimarães. E' a colocação, aqui, de uma Unidade Militar e a elevação a Central do Liceu «Martins Sarmento».

Quer a questão da Unidade Militar, quer a do Liceu nada mais representam do que uma reparação aos pesados sacrificios impostos a esta terra, tam digna de ser atendida, por vários motivos, mas muito principalmente devido áqueles de que te falei.

Pena é que também não seja pedido alguma coisa para a Escola Industrial e Comercial, cujo curso foi reduzido — o da secção Commercial, com a supressão de várias disciplinas, de entre as quais a de Inglês. Como sabes, não se compreende que numa Escola Commercial se ponha de parte o ensino da lingua inglesa, sobretudo num meio como este, que é essencialmente industrial e comercial e onde há muitas transacções com a Inglaterra, Estados Unidos da América, etc. Portanto, a indiferença das forças vivas — se é que elas já ressuscitaram — perante este caso representa uma falta imperdoável, porque nada a justifica. Há desleixos que vão medrando sob a influência de uma crassa ignorância, não obstante as suas consequências serem prejudiciais áqueles que se deixam arrastar pelo maldito comodismo do não te rales. Infe-

ma, a nossa Citânia de Briteiros, também como de Braga.

Basta!

Daqui a pouco o Castelo, a Colegiada, os nossos museus e outros monumentos, assim como a nossa invejada Penha, também serão de Braga...

Arre! Já é preciso não ter vergonha!

lizmente, é o que se verifica neste caso. O que eu tenho notado é que os interesses de Guimarães são mais defendidos por aqueles que são considerados *estranjeiros* de que pelos próprios vimeiranos. Para não ficares a *magiar* no termo «estranjeiros», eu explico-me: Aqui, há a *monomania* de alguns *patriotas* vimeiranos chamarem estrangeiros a todos quantos não receberam o sacramento do baptismo dentro da área do concelho. Bem sei que não duvidas do que eu te digo, mas qualquer outro teria repugnância em acreditar em semelhante imbecilidade. E' claro que a resposta a estes *excessos de puridade* é sempre uma desopilante gargalhada!

Mas, voltando ao que mais interessa — porque o resto são banalidades disparatadas — terei imenso prazer em confirmar-te o que a principio te disse. Oxalá, pois, que toda a população de Guimarães se agite — ordeira e respeitosa, como costuma — no sentido de conseguir aquilo que pretende, indiscutivelmente justo, porque apenas reclama o que era seu. Regista mais esta noticia e continua a dar-me as tuas ordens.

Abraça-te o

Teu amigo velho

Mirol.

Guimarães, 24-VIII-933.

## Os nossos amigos

Vieram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas do nosso jornal, os nossos bons amigos srs. Dr. Alvaro R. Machado, distinto Lente da Universidade do Pôrto, Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, de Felgueiras, Francisco da Silva Salgado, de Vizela e António Salgado, de Riba d'Ave.

— Pediu a assinatura do nosso jornal o sr. Manuel Pereira da Silva, de S. Martinho do Conde.

A todos, muito agradecidos.

## Excursões

E' evidente que as excursões, quando inteligentemente organizadas, produzem resultados benéficos; quando, porém, a ausência do senso entra como factor na organização das excursões, os resultados, que financeiramente podem ser apreciáveis, para a empresa, é claro, são verdadeiramente nulos, sob o ponto de vista instrutivo-educativo, para os excursionistas. Está neste caso a excursão que a C. P. organizou no dia 5 de Agosto findo e cujo itinerário era, salvo erro, Braga, Citânia, Taipas, Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto, Póvoa de Lanhoso e volta a Braga. Qualquer leigo vê, à primeira vista, que é muita terra junta para tão pouco tempo e que, conseqüentemente, os excursionistas, hão de ficar lesados porque, o tempo que lhe dão, não chega para vê... *com olhos de vê*, coisa nenhuma, a não ser a travessia das terras por onde passam.

Tendo visto anunciada esta excursão, fomos, de propósito, à Citânia, armados e equipados com um excelente merendeiro para recebermos, à minhota, algum amigo nosso que, de Lisboa, se tivesse abalançado a visitar a Citânia. Para esse fim collocamos-nos à beira da estrada e, logo que avistamos o primeiro, com quatro pessoas de família, conduzimo-lo para junto do bemfeizo sobreiro mais próximo da capela de S. Romão, onde já se encontrava a *mesa posta*. Depois de trocados amistosos cumprimentos e quando os pobres excursionistas começavam a elogiar e a saborear o merendeiro — não tinham decorrido, ainda, dez minutos depois da sua chegada à Citânia — começa o *empreiteiro da excursão* a gritar que se aviassem, quando não, não haveria tempo de se cumprir o programa!!!

E, assim se fez! O nosso amigo e as pessoas de família, não viram a Citânia, é certo, mas, ao menos, recomfortaram o estômago; os restantes, nem uma coisa, nem outra, porque apenas lhes deram tempo para *atravessar* a Citânia, o que é muito diferente de *vê a Citânia*.

Dias depois, falando com o nosso amigo, major Virgínio Costa, que ia para Viana do Castelo, também numa excursão da C. P., e falando-lhe na Citânia, obtivemos a seguinte resposta: «Falei, um destes dias, com um amigo que lá foi numa excursão e disse-me que aquilo não tem importância nenhuma!!!»

E' isto o resultado bem patente e bem convincente da nulidade das excursões organizadas sem inteligência e sem senso.

E o que sucedeu na Citânia, devia ter acontecido, pouco mais, pouco menos, por todas as outras terras por onde passou a caravana organizada pela C. P., no dia 5 de Agosto de 1933!

Pois não era preciso grande esforço mental, ao organizador de semelhantes serviços, para arranjar trabalho mais perfeito. Podia a C. P., a exemplo do que fez para as festas da Agonia, em Viana do Castelo, ter arranjado uma excursão a Guimarães, por ocasião das festas Gualterianas, que tiveram lugar, justamente, nos dias 5, 6 e 7 do mesmo mês, isto é, precisamente na data da excursão. E, se assim se tivesse feito, os excursionistas, no sábado e no domingo, de dia, teriam ocasião de visitar a Citânia, Taipas, S. Torcato, Penha, Vizela, assistindo, à noite, às festas Gualterianas, que foram deslumbrantes e onde tocou a Banda da Armada, que eles muito gostariam de ouvir e aplaudir fóra da sua terra, como nós tivemos ocasião de fazer.

Não seriam tão grandes os lucros para a C. P.? Mas eram-no, sem dúvida, nem contestação possível, para os conhecimentos educativos e instrutivos dos excursionistas. A Hospitaleira Guima-

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimeirana)

111

### C A D E I A S

Existiam outrora, em Guimarães duas: a da *correição* e a do *Castelo*.

A 1.ª situada numa Travessa que desembocava na Rua Sapateira, conhecida ultimamente pelo nome de Santa Maria. Serviu esta cadeia para detenção dos presos à ordem do corregedor, do provedor ou Vigário Geral.

A 2.ª destinava-se aos presos políticos que estavam sujeitos às justas ordinárias e cabos de guerra.

A da *correição* estava instalada num pequeno e acanhado edificio, sem ar e sem as mais rudimentares comodidades e em estado ruinoso.

No verão, para que os presos respirassem um ar mais puro e não morressem, era preciso abrir as portas sendo-lhes postas sentinelas para que os presos não se evadissem. Foram estas as razões em que o Juiz de Fora dr. Manuel Marinho Falcão de Castro fundamentara um seu requerimento que dirigiu à Rainha solicitando-lhe a reunião das duas cadeias numa só, construída num sítio mais adequado e para cujo fim apresentava vários alvitres bem como para obter receita para a realidade do assunto. Para isto — dizia elle — devia vender-se o prédio da cadeia da *correição*, lançando-se uma pequena contribuição sobre cada quartilho de vinho, suggestionando a nova construção na rua de *Couros*.

Muitos anos durou esta cadeia, pois em 1772 foi nomeado para ella o carcereiro Tadeu da Maia Peixoto.

Na cadeia do castelo os presos tinham missa todos os domingos e dias santos de preceito, celebrada na capela de S. João Baptista, erecta fronteira à cadeia, com autorização do prelado de Braga. O celebrante era da curaria da colegiada. Em 1609 procedeu-se a obras importantes nesta cadeia e em 1813 se reconstruiu a da *correição* que ficou sendo chamada a *cadeia nova*.

Em 1818 ainda vigoravam as duas, segundo se deduz dum documento (liv. 266, fl.º 191) do Ministério do Reino, arquivado na Torre de Tombo, no qual se indica que em 24 de Outubro daquêle ano foi apresentada uma petição do carcereiro e proprietário Manuel José do Espírito Santo, à Mesa do Desembargo do Paço para se proceder ao reparo e consertos nas duas cadeias — da *correição* e do castelo — da vila de

Guimarães. O rei, conformando-se com o parecer da Mesa, dignou-se determinar que se executassem os ditos consertos, pondo-se a lanço para serem feitos com a possível economia, tirando-se a receita para a despesa a fazer, com as referidas obras, da portagem pertencente à alcaidaria-mór da mesma vila que andava arrendada por conta da real fazenda, para cujo effeito se fizeram as devidas participações ao erário régio.

Esta participação era assinada pelos governadores do reino, em 14 de Setembro de 1818 em nome do rei que se encontrava no Rio de Janeiro onde se demorou alguns anos. Aquêlê carcereiro exerceu o lugar mais de 20 anos. Encontrando-se já velho e alquebrado de forças com a circunstância agravante de ser muito doente, pediu em 1830 à Mesa da Consciência e Ordens a faculdade de nomear para o mesmo cargo o seu segundo filho José da Silva, atenta a demência do mais velho. Como o corregedor informasse como verdadeiro, tudo quanto elle affirmara, el-rei por um alvará passado em 10 de Fevereiro do dito ano, nomeou-lhe o filho por um ano.

Porém, além das duas cadeias, por nós até aqui faladas, ainda havia uma outra casa de detenção chamada *pestiga*, situada na Praça de S. Tiago, junto da capela da mesma invocação.

Parece que tinha comunicação com o edificio da Câmara Municipal.

Era uma cadeia de *hospedagem temporária e mais barata* que nas outras duas.

Tanto assim que D. João III, por uma Provisão passada e assinada em Lisboa e data de 18 de Maio de 1529 — porque os presos da cadeia do castelo pagavam 3 libras de carceragem — ordenou que os *carneiros, peixeiros, paideiros e serviços de soldadas* fossem encerrados na *pestiga*, onde se davam pela carceragem 5 soldos apenas.

Em 1878 resolveu a Câmara escolher o local para a cadeia comarcã, segundo a lei de Julho de 1867. Em 1835 D. Maria II nomeou vitaliciamente carcereiro José da Cunha pelo seu *sentimento e adesão à causa da legitimidade, pelo serviço prestado e por ter sido vítima da usurpação*.

E temos dito.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

## Escola Industrial e Commercial

De 1 a 20 do próximo mês de Setembro, está aberta a matrícula neste estabelecimento de Ensino. Por informações que temos, é provável que as matrículas não possam ir além dum certo número, visto que o ensino tem de ser ministrado somente pelos professores effectivos desta Escola em virtude de uma determinação superior. E' muito de lamentar que assim venha a succeder, porque isso irá causar sensíveis prejuizos áqueles que pretendam beneficiar dos úteis conhecimentos ali adquiridos. Agora, que as Escolas Industriais e Comerciais estão a ser frequentadas como nunca, apparece a dificuldade da falta de professores, até mesmo dos provisórios, devido à falta de verba. Por este caminhar, nunca o pro-

blema da instrução terá de ser resolvido em Portugal, uma vez que todos os interessados não podem ver realizados os seus desejos. Se há sacrificios a fazer, não é, em nossa opinião, sobre a causa da instrução que elles devem recair. Prejudicial o ensino — seja sob que pretexto fór — é prejudicar a civilização dum povo, é destruir as bases mais sólidas do progresso. Portanto, chamamos para este caso a esclarecida atenção de suas ex.ªs os Ministros da Instrução e das Finanças.

E quanto aos candidatos à matrícula do próximo ano lectivo, aconselhamos-lhes que a façam dentro do prazo acima indicado, porque, se bem que possam matricular-se até ao dia 10 de Outubro — mas neste caso mediante o pagamento duma multa — sujeitam-se a não serem atendidos, desde que se torne necessário limitar a frequência. Infelizmente, o número dos *retardatários* é sempre grande em tôdas as coisas, pelo menos neste país, motivo porque fazemos esta prevenção, a fim de acautelarmos os interesses daqueles que não queriam ser prejudicados em virtude do que acabamos de expôr.

M. DA SILVA.

Não será, pois, por ignorân-

Muito bem

Do nosso colega «República», do dia 18 do corrente, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte crónica da cidade invicta:

E' frequentissimo, no Pôrto, e não sabemos se o mesmo se verifica em outras terras do país, quando se assiste ao funeral de pessoa que fôra vulto de maior ou menor destaque no meio social, ver-se enfileirar, no longo préstito que acompanha o falecido à última morada, duas fileiras de crianças, das mais tenras idades, internadas de asilos e casas de assistências, ali enviadas pelas respectivas direcções que, dêsse modo, procuram associar-se às suas manifestações fúnebres — umas vezes como preito de gratidão pelos relevantes serviços prestados pelo morto ilustre a esses estabelecimentos de beneficência, mas, muitas outras, com o único fim de captar as simpatias ou algum donativo mais ou menos chorudo, dos herdeiros...

Nenhum outro sentimento mais nobre e agradável que o da gratidão, quando brota espontâneo e sincero...

Mas é tão raro nos tempos que vão correndo que, desconfiando de tudo e de todos, quasi temos de desconfiar de nós próprios. Regra geral, quem uma vez foi servido, já mais volta a lembrar-se de quem o salvou em difficil emergência...

Queremos querer, porém, que o caso presente constitua uma excepção que é unicamente o sentimento da gratidão que a tão tristes e delorosos espectáculos arrasta as crianças. E, se essa attitude é, até certo ponto, louvável, porque é sempre grato ver prestar justiça a quem a merece, não podemos deixar de concordar, contudo, que é sempre desagradável a presença dessas crianças órfãs internadas em espectáculos como esses, sempre tristes e graves.

E' de arripiar, na verdade, essa dolorosa visão dos pequenitos sempre metidos nas igrejas, em fiadas inocentes, segurando tochas que têm o dobro da sua altura, respirando uma atmosfera impregnada de micróbios, acre e pesada, de um desagradabilissimo e pronunciado cheiro de cera a arder, entre os cantochões lamuriantes dos padres e a terrível negridão e soturnidade do ambiente, ouvindo, aborrecidos, as lamentações do órgão, junto de um caixa onde repousa uma pessoa que, em vida, fôra talvez de nobres virtudes, mas que para elas é absolutamente desconhecida.

Isto é que nós não podemos levar a bem. Doe-se-nos o coração quando o vemos, tanto mais quanto é certo que essas casas de beneficência têm muitos outros meios, bem mais humanos, de mostrar a sua gratidão, poupando esses seres inocentes a quadros tão desoladores.

E, se é unicamente para mostrar o reconhecimento, pelo beneficio recebido, que as move, as direcções dêsse estabelecimentos que chamem a si essa missão, fazendo-se representar por si próprias ou por qualquer dos seus componentes. Se é a caça ao donativo, o caso, então, toma proporções mais graves, porquanto se não pode compreender a sua existência, se não têm condições de vida, receita sufficiente para se manterem.

E, nesse caso, aos poderes públicos cabe toda a responsabilidade.

Seja como fôr, é preciso acabar com essa pernicioso maneira, adoptada pelos internatos e colégios de órfãos, de prestar homenagem aos mortos. Essas crianças não têm culpa da sua condição humilde, para que, sistematicamente, com uma frequência aterradora, sejam obrigadas a servir de comparsas de tais casas.

Façamos homens, não façamos «gatos pingados». Proporcione-se lles uma vida sa, ao ar livre, em parques especialmente criados para esse fim, onde esses infelizes possam esquecer as misérias passadas e ganharem confiança e optimismo para o futuro, quando, um dia, se instalarem, independentes, na vida.

E' dever de todo o bom vimaranesse assinar o **Noticias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Pó de Arroz  
**LADY**  
Se V. Ex.<sup>a</sup> deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.  
Acondicionado em caixas de luxo.  
Ultima criação de **LOPES, Ltd.**  
Vende-se nas boas casas desta praça.

Aos amadores fotograficos

A casa **BENAMOR**, no Tournal, encarrega-se de todos os trabalhos fotograficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotograficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

cia que os interessados deixarão de se matricular na nossa Escola I. e Commercial, desde 1 a 20 de Setembro.

Falecimento

Contando apenas 5 anos de idade, faleceu, vitimado por uma meningite, o menino Gualberto, extremoso filho do nosso amigo e prezado colega, sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

O funeral da desventurada criança, realizou-se na quinta-feira, tendo-se encorporado no préstito muitas pessoas das relações do seu dedicado pai, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, acompanhando-o na sua grande dôr.



A grande excursão de Tomar foi festivamente recebida

—Correspondendo ao apêlo da briosa Classe dos Empregados de Comércio, o povo de Guimarães recebeu gallardamente, como é seu costume, a grande excursão de Tomar, promovida pela «Sociedade Filarmónica Qualdim Pais», que nos visitou no domingo passado.

Após o cortejo de recepção que atravessou a cidade por entre palmas e flores e as acordes musicais à mistura com salvas de foguetes, foram dadas as boas-vindas aos nossos visitantes no salão nobre da Câmara Municipal pelo sr. Presidente da Comissão Administrativa, respondendo-lhe, num improviso brilhante, o sr. dr. Amílcar Tavares Barreto Alves Casquilho, ilustre advogado e Juiz do Tribunal de Desastres no Trabalho, que terminou o seu entusiástico discurso erguendo vivas a Guimarães.

Os excursionistas visitaram em seguida os nossos monumentos e a Penha, retirando-se encantados.

\*\*\*

Numerosas excursões nos teem visitado. Todos os dias e a tôdas as horas, atravessam a cidade muitas caminhetas e automóveis em direcção à Penha ou aos monumentos da cidade, que os nossos visitantes muito admiram.

**Ministro da Tchecoslováquia** — Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, esteve, há dias, em Guimarães, tendo visitado os nossos monumentos, o sr. Ministro da Tchecoslováquia em Portugal.

**Dr. Raúl Alves da Cunha** — Tem estado muito incomodado, por ter sido acometido, na Póvoa de Varzim, onde se encontrava a veranear, dum infecção intestinal, o sr. Dr. Raúl Alves da Cunha, meretissimo Juiz de Direito da nossa comarca.

O «Noticias de Guimarães» faz votos pelas melhoras do ilustre enfermo.

**Mário Menezes** — Abraçamos ontem, nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. Mário de Sousa Menezes, que se encontra, com sua família, a veranear nas suas propriedades de Vila Verde.

**Coronel Vilas** — Está entre nós o nosso ilustre conterrâneo, sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, Professor da Escola Colonial.

**Alvaro da Costa Guimarães** — Passou, na quinta-feira, o primeiro aniversário da morte do sr. Alvaro da Costa Guimarães, tendo-se celebrado uma missa por sua alma, no templo da Misericórdia, acto que foi muito concorrido.

**Dr. Hermano José Ferreira de Carvalho** — A' hora do nosso jornal entrar na máquina, o Telégrafo trouxe-nos a noticia de ter falecido, em Coimbra, o ilustre

Vimaranense sr. Dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, antigo professor do Liceu, advogado e jornalista, tio dos nossos amigos e queridos conterrâneos srs. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras e Dr. Jerónimo Rocha, aos quais apresentamos condolências.

**De luto** — Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido em Lisboa, encontra-se de luto o nosso amigo e conceituado negociante local sr. Armando Humberto Gonçalves, a quem apresentamos as nossas condolências.

**Senhora da Guia** — Na capelinha de Nossa Senhora da Guia começa, na próxima quarta-feira, a novena que precede a festividade anual à Virgem. Constará de missa às 7 e meia da manhã e exercício a vozes e órgão às 6 e meia da tarde.

A festividade, a que a mesa da Irmandade procura imprimir grande brilho, realizar-se-á no dia 8 de Setembro.

**Senhora da Luz** — Promovida por um devoto, realiza-se hoje, em Creixomil, uma festividade em honra de Nossa Senhora da Luz, que será abrilhantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários.

**Romaria de Santo Antonino** — No pitoresco local de Paço, a pouca distância desta cidade, realiza-se, no próximo domingo, a tradicional romaria de Santo Antonino, que costuma ser muito concorrida.

Haverá, como nos anos anteriores, arraial, procissão e um animado pic-nic, em que tomarão parte muitas famílias.

**Peregrinação à Penha** — Promete atingir um extraordinário brilhantismo, a avaliar pelo número de adesões recebidas e ainda pelo entusiasmo que se nota em tôdas as freguesias do concelho, a Grande Peregrinação anual à Virgem da Penha, a realizar no próximo dia 10 de Setembro, a qual será precedida, como já dissemos, dum tríduo Eucarístico e dum imponente Procissão de velas que percorrerá as ruas da cidade na noite de sábado, dia 9.

**Grupo Recreativo «Os Infallíveis»** — Realiza hoje o seu 4.º passeio anual, percorrendo diversas terras do país, com demora de 3 dias. Este reputado grupo vimaranense que, como nos anos anteriores, fará distribuir pelas terras do percurso um bem colaborado número-único de propaganda.

Aos nossos conterrânos, desejamos uma feliz viagem.

**Corrida de Bicycles** — No próximo domingo, às primeiras horas da tarde, devem passar por Guimarães os ciclistas que andam a dar a volta a Portugal, acontecimento que está despertando justificado interesse nos meios desportivos do país.

**Associação Fúnebre** — A Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense vai mandar construir, próximo dos novos Paços do Concelho, a sua sede associativa.

**Incêndio** — Na noite de domingo passado, manifestou-se um violento incêndio numa casa em S. João de Ponte, que ficou completamente destruída, a-pesar-de ali terem acorrido, com prontidão, os Bombeiros Voluntários de Guimarães e das Taipas, que prestaram relevantes serviços.

Alguns bombeiros da corporação das Taipas, feriram-se, tendo um, de nome Simão Rodrigues, recolhido ao Hospital desta cidade.

**Desastre** — Na última segunda-feira, ao cair da tarde, na recta de Toriz, uma caminheta que vinha de Braga para esta cidade, conduzindo um grupo de excursionistas de Lordelo do Ouro, foi de encontro a um poste da iluminação, devido a ter-lhe partido a direcção, despenhando-se, depois, por uma ribanceira. Ficaram feridos vários passageiros que recolheram ao Hospital da Misericórdia.

Noticias pessoais

Em Ribeiros, Fafe, encontra-se a veranear, com sua família, o nosso amigo sr. José Dias de Castro.

— Com sua esposa seguiu para Gagos, Fermil de Basto, a passar as férias, o nosso amigo e estimado professor da Escola Industrial e Commercial de Viana do Castelo, sr. Amadeu Almeida.

— Partiu para as suas propriedades de Barco, a familia do nosso amigo sr. Francisco de Faria, activo solicitador.

— Com sua família, está na Póvoa de Varzim o conceituado negociante local e também nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Seguiu para Lisboa o nosso amigo e conterrâneo sr. José Ferreira de Castro.

— Encontra-se, com sua familia, nas suas propriedades de Tãgilde, o nosso amigo sr. João do Couto Garcia.

— Tem estado doente o nosso amigo sr. Terezino Augusto Fernandes. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Fez anos, há dias, o nosso amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos. Parabéns.

QUINTA

**Vende-se** na freguesia de Nespereira, a 15 minutos do Apeadeiro do Caminho de Ferro.

Tem boa casa de senhorio, com boas lojas, lagares e casas para caseiros.

Bons terrenos lavrados e bem avidados, abundância de água, ramadas, grandes sortes de mato, grandes montados de pinheiros, carvalhos e eucaliptos, tudo junto.

Informa, **João Garcia** — Drograria do Tournal — Guimarães.

Cão coelheiro

Encontra-se, desde 1 de Agosto, um cão coelheiro (vãdio), em Caneiros. Entrega-se, logo que dêem os sinais certos do mesmo, pagando tôdas as despesas.

A Redacção informa.

CASA DAS GRAVATAS

- M** pelo seu sortido
- A** pelos seus preços
- R** pelo seu fino gosto
- C** pela sua escolhida clientela
- A** pelas suas novidades

Automóvel «AUSTIN», 10 H. P.

Do sorteio das FESTAS GUALTERIANAS

Vende-se, novo. Recebem-se propostas nesta Redacção.

Vende-se um prédio novo

na Rua da Arcéla, com boas lojas, e bem construído, em pedra, acima da linha férrea.

Fala-se na Rua Dr. Avelino Germano N.º 40.

**N's nossas gentis Leitoras** A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratissimos.

Convém não esquecer que o **Martins** é o **Rei das Meias**.

A Severa

(De Júlio Dantas)

«Marquesa — Ao que o Conde tem descido! **Marialva** — Descido? E descido, porquê? Porque se contam de mim proezas de cigano, porque ando nas feiras, jaleca de astracan e espora num pé só, alborcando como um alquilador de officio? Marquesa, isto é descer? — Porque sou a alma das esperas de gado, meto o pampilho a um toiro de sangue, e o volto como um campino de raça? Marquesa, isto é descer? — Porque abraço os bolieiros como amigos, porque lhes envergo às noites a niza azul, porque sei levar uma sége de escantilhão numa volta e ninguém quebra como eu o cavalo das varas? Isto é descer, Marquesa? — Porque adoro o fado, porque a minha alma ajoelha diante duma guitarra que chora, porque os meus olhos se marejam diante duma voz que canta, porque tenho coração, porque sou português? Marquesa, isto é descer? — Se é certo que tenho descido tanto, como poderei eu, minha senhora, apezar da amizade dos ciganos, do abraço dos bolieiros, da navalha dos alquiladores, ser galante ao pé de si, beijar a sua luva», e oferecer-lhe uma linda jóia, comprada, há dias, na acreditada ourivesaria de José Fernandes, da Rua Paio Galvão, em Guimarães?

**Auxiliar o Noticias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.**

S. R. EDITAL

Comissão Venatória do Concelho de Guimarães

Esta Comissão Venatória faz público que, por sua solicitação e por Edital da muito digna Comissão Venatória Regional do Norte, já publicado no «Diário do Governo», foi deliberado o seguinte:

No Concelho de Guimarães fica suspenso o direito de caçar todas as espécies cinegéticas, desde 15 de Setembro a 15 de Outubro de 1933, podendo, contudo, caçar-se o coelho e a lebre, desde 15 de Setembro, mas sòmente a corricão.

Fica assim sem efeito a deliberação tornada pública pelo Edital da Comissão Venatória Regional do Norte, de 5 do corrente, referente a este concelho:

Guimarães, 24 de Agosto de 1933.

O Secretário,

(a) **José Soares Barbosa d'Oliveira**.

PROPRIEDADE

**VENDE-SE**, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração dêste jornal.

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Noticias de Guimarães».

**ORIENTAL**  
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

# ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00  
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

**A R C A D I A**

**G U I M A R ã I S**

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

**E m S . T O R C A T O**

**Pensão-Restaurante Central  
de MANUEL DA SILVA LEITE**

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

## V. Ex.<sup>a</sup> deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carricho», encontrará V. Ex.<sup>a</sup> as últimas novidades em casimiras para a **ESTAÇÃO DE VERÃO**.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

## V A G O

# A SOCIAL

As maiores  
vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

**HENRIQUE GOMES**

**DESASTRES NO TRABALHO**

Farmacêutico - GUIMARÃIS

# Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,

Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

## V A G O

# CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

# LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES  
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

# FOTO-BELEZA

Rua 31 de Janeiro - GUIMARÃIS

Revendedor oficial dos afamados produtos AGFA. Foto-Beleza é uma das mais bem montadas casas do seu género, e a única que tem os laboratórios completos da fábrica AGFA. Acabamentos, aos amadores, no prazo máximo de 24 horas, onde podem, pessoalmente, assistir ao cuidadoso trabalho.

O Proprietário,

*Manuel Alves Machado.*

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 31

Ex.º Sr.  
*Sociedade Martins Sarmento*

GUIMARÃIS